

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Nas últimas semanas, os Presidentes das Câmaras Municipais de Leiria e Pombal vieram a público defender a construção do nó de ligação do IC2(EN1) à auto-estrada A1 na zona do Barracão/Meirinhas.

Esta é uma reivindicação antiga dos agentes locais, nomeadamente, autarcas dos Municípios e Juntas de Freguesia de ambos os concelhos, assim como de empresários da região, que salientam as vantagens para o tecido económico de uma ligação à A1 naquele local.

De acordo com a intervenção pública dos senhores Presidentes de Câmara, a abertura de um nó da A1 no Barracão/Meirinhas justifica-se dada a “hotelaria, a atividade industrial, e também dos transportes de mercadorias” da região, assim como, “permitiria melhorar a segurança rodoviária do IC2, que é um troço com grande intensidade de trânsito”.

De acordo com as respetivas orientações ao nível do ordenamento do território, a criação do nó da A1 está prevista nos Planos Diretores Municipais de Pombal e Leiria e já foi alvo de um anteprojecto, contudo, a obra nunca avançou.

A questão suscita-se com muito interesse, uma vez que se trata de uma ligação fundamental entre duas das principais vias do país, quer para o trânsito ligeiro, mas principalmente para o trânsito pesado de transporte de mercadorias, que servirá para escoar os produtos das empresas implantadas nos polos industriais das freguesias do Sul do concelho de Pombal, Meirinhas, Carnide, Vermoil, Albergaria dos Doze, Santiago de Litém e São Simão de Litém, bem como, do norte do concelho de Leiria, Colmeias, Memória, Bidoeira de Cima, Milagres e Boavista/Sta Eufémea, uma zona também famosa pela hotelaria e restauração associada ao Leitão, que é um prato típico da região.

Esta nova ligação a ser implantada, ficaria a meio do percurso entre Leiria e Pombal na A1, ficando o nó distanciado cerca de 15KM dos atuais nós de Leiria e de Pombal.

Saliente-se que esta distância é superior à que se verifica entre os nós existentes na auto-estrada A17, que servem as freguesias de Carriço, Guia, Monte Redondo, Monte Real e Barosa e na própria A1, onde foi inaugurado já este ano o Nó de Soure, que dista cerca de 15KM do Nó de Condeixa.

É de salientar que a construção do Nó de Soure da A1, veio aumentar as expectativas e a convicção da população de que também é possível fazer uma ligação na zona do

Barracão/Meirinhas.

São dois os grandes argumentos em prol da defesa desta ligação:

O primeiro prende-se com o impacto extremamente positivo na dinamização económica da região, uma vez que iria ser atrativo para muitas empresas e indústrias da região que movimentam, diariamente, centenas de veículos pesados de transporte de mercadorias. Nesta dimensão económica ainda teria impacto positivo na hotelaria e restauração, uma vez que esta é uma zona com uma forte oferta nestes serviços, o que contribuiria significativamente para o desenvolvimento da economia local/regional.

O segundo argumento que está muito presente nos agentes locais da região, prende-se com o contributo que esta ligação significaria para a diminuição dos acidentes de viação no IC2, cujo troço, nesta zona, é dos mais “negros” do país. Esta intervenção podia ser, assim, um bom complemento à intervenção que as Estradas de Portugal pretendem fazer para garantir maior segurança no troço do IC2 na região de Leiria. A ligação à A1 na zona do Barracão/Meirinhas iria desviar um significativo número de veículos pesados de transporte de mercadorias, o que resultaria imediatamente, na diminuição do tráfego rodoviário nesta via e a consequente diminuição da sinistralidade rodoviária.

Por último, refira-se que o contexto de restrições económico-financeiras que o nosso país tem atravessado nos últimos anos, fez com que esta reivindicação antiga tenha estado colocada em segundo plano, face às principais prioridades de promoção da sustentabilidade financeira e económico-social do nosso país.

Contudo, a intervenção pública dos senhores Presidentes de Câmara volta a colocar esta questão “na ordem do dia”, daí que, seja importante saber quais as perspetivas de realização desta importante ligação rodoviária para a região de Leiria.

Refira-se, a título meramente pessoal, que esta ligação faz todo o sentido, uma vez que iria promover um duplo contributo direto para a região, no sentido de diminuir a sinistralidade rodoviária do fatídico troço do IC2, assim como, contribuiria para apoiar e estimular a forte atividade económica e industrial da região.

Nestes termos e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo, por intermédio de Vossa Ex^a e através do Ministro da Economia e do Secretário de Estado dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações, os seguintes esclarecimentos:

- 1. Qual o posicionamento do Governo, do IMT - Instituto de Mobilidade e Transportes, IP e das Estradas de Portugal, SA em particular, relativamente aos argumentos aduzidos pelos autarcas, empresários e agentes locais, no que concerne à defesa da ligação do IC2 à A1 na zona do Barracão/Meirinhas?*
- 2. Considerando o contexto e o necessário respeito pelo princípio da responsabilidade económico-financeira das instituições, quais as perspetivas futuras de realização deste importante investimento para a região?*

Palácio de São Bento, sexta-feira, 5 de Dezembro de 2014

Deputado(a)s

PEDRO PIMPÃO(PSD)

FELICIANO BARREIRAS DUARTE(PSD)

FERNANDO MARQUES(PSD)

LAURA ESPERANÇA(PSD)

Deputado(a)s

VALTER RIBEIRO(PSD)

MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA(PSD)